

FINESSE II

Escala de Avaliação de Serviços dirigidos a Famílias em Contextos Naturais

R. A. McWilliam

2011

Siskin Children's Institute, Chattanooga, Tennessee, EUA

Versão original de 2000

Instruções: Ao cotar cada item, leia, em primeiro lugar, todas as descrições. Na escala anterior a cada descrição, faça um círculo em redor do número que melhor representa a sua prática comum. Na escala que se segue a cada descrição, circule o número que representa aquilo que gostaria de fazer nesse item (prática ideal).

Traduzido e adaptado por Cristina Damás Moreira, Carla Lança, Leonor Carvalho e Teresa Sousa Machado, no âmbito da Tese de Mestrado Integrado da primeira autora realizada no SNPI – Distrito de Coimbra, sob orientação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Versão original de R. A. McWilliam, 2011

Traduzido e adaptado por Cristina Damás Moreira, Carla Lança, Leonor Carvalho e Teresa Sousa Machado
Abril de 2013



1. Descrição Escrita dos Programas (brochuras, flyers, etc.)

Prática Típica

1 A documentação escrita **descreve** exclusivamente serviços dirigidos à criança, tais como terapia e ensino.

2

3

4

5

6

7

A documentação escrita dá **ênfase** aos serviços dirigidos à criança, tais como terapia e ensino.

A documentação escrita **refere** o suporte emocional, informativo e material dirigido às famílias.

A documentação escrita dá **ênfase** ao suporte emocional, informativo e material dirigido às famílias.

1

2

3

4

5

6

7

Prática Ideal

Se existe discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

2. Referência Inicial/apresentação do serviço

Prática Típica

1 A pessoa que apresenta o serviço, descreve o programa **apenas** em termos de terapias e ensino dirigido às crianças.

2

3

4

5

6

7

A pessoa que apresenta o serviço, descreve o programa **essencialmente** em termos de intervenções dirigidas às crianças.

A pessoa que apresenta o serviço, descreve o programa **essencialmente** em termos de intervenções dirigidas à criança e **faz referência** ao apoio às famílias.

A pessoa que apresenta o serviço, descreve o programa **essencialmente** em termos de apoio às famílias.

1

2

3

4

5

6

7

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

Versão original de R. A. McWilliam, 2011
Traduzido e adaptado por Cristina Damás Moreira, Carla Lança, Leonor Carvalho e Teresa Sousa Machado
Abril de 2013

3. Primeiros Contatos

Prática Típica

1 Não é utilizado nenhum procedimento sistemático para determinar os recursos das famílias.

2

3

4

5

6

7

As famílias são questionadas sobre as suas preocupações, prioridades e recursos.

É realizada uma **conversa** com a família para averiguar quais os apoios e recursos de que dispõe.

É efetuado um **ecomapa** para determinar os recursos formais e informais da família e com quem vive a criança.

1

2

3

4

5

6

7

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

4. Apoios

Prática Típica

1 Durante o desenvolvimento do PIAF, os únicos apoios identificados são os principais prestadores de cuidados à criança e os serviços já recebidos.

2

3

4

5

6

7

Os apoios formais e informais são descritos sem indicação do nível de suporte que cada um presta.

É utilizado um **questionário oral ou escrito** para averiguar quais os recursos da família, com indicação do nível de suporte que cada um presta.

O **ecomapa** é utilizado para averiguar os membros da família alargada, amigos, vizinhos, apoios religiosos, recursos profissionais e financeiros, com indicação do nível de suporte que cada um presta.

1

2

3

4

5

6

7

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

Versão original de R. A. McWilliam, 2011
Traduzido e adaptado por Cristina Damas Moreira, Carla Lança, Leonor Carvalho e Teresa Sousa Machado
Abril de 2013

5. Avaliação das Necessidades

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
Praticamente nenhuma avaliação das necessidades é realizada. São utilizados sobretudo os resultados dos testes na planificação das intervenções.		Para além das avaliações formais por referência à norma, são realizadas avaliações formais por referência a critérios (checklists/curriculos) para a planificação das intervenções.		As rotinas diárias são tidas em conta, mas a avaliação é planeada por áreas de desenvolvimento.		Para além dos testes, são utilizados métodos informais para determinar o envolvimento, a independência e as relações sociais da criança nas rotinas diárias.

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

6. Necessidades da Família

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
É perguntado às famílias quais são as suas necessidades.		As famílias preenchem um questionário acerca das suas necessidades.		As necessidades da família são identificadas informalmente , mas não lhes é questionado diretamente quais as mudanças que desejam ver nas suas vidas.		As necessidades da família são identificadas através de conversas informais ou semi-estruturadas acerca das rotinas diárias, bem como através de questões diretas sobre as mudanças que desejam ver nas suas vidas.

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

7. Satisfação com as Rotinas diárias

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
Na planificação das intervenções, não é perguntado às famílias qual a sua satisfação em relação às rotinas diárias.		Os profissionais decidem quais as rotinas que funcionam bem com cada família.		É questionada às famílias qual a satisfação com as suas rotinas diárias, mas essa satisfação não é pontuada .		É pedido às famílias que classifiquem a sua satisfação com cada rotina numa escala de 1 (negativo) a 5 (positivo).

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

8. Resultados/Objetivos Individuais

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
Os planos incluem apenas objetivos ao nível da criança, não especificando o nível de participação nem objetivos ao nível da família.		Os planos incluem objetivos ao nível da criança que não especificam a participação e não incluem objetivos ao nível da família.		Os planos têm menos de 6 objetivos, alguns são objetivos da criança focados na participação e outros são objetivos ao nível da família.		Os planos incluem entre 6 a 12 objetivos , alguns são objetivos da criança focados na participação e outros são objetivos ao nível da família.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

Versão original de R. A. McWilliam, 2011
Traduzido e adaptado por Cristina Damás Moreira, Carla Lança, Leonor Carvalho e Teresa Sousa Machado
Abril de 2013

9. Especificidade dos Resultados/Objetivos

Prática Típica

1 Os objetivos ao nível da criança **não especificam o comportamento**, mas apenas a área (e.g., o João vai comunicar).

2

3 Os objetivos ao nível da criança **especificam o comportamento**, mas não os critérios para a sua aquisição e generalização ou em que período de tempo.

4

5 Os objetivos ao nível da criança especificam o comportamento e os critérios para a sua aquisição, mas não para a generalização ou em que período de tempo.

6

7 Os objetivos ao nível da criança especificam o comportamento e os critérios para a sua aquisição, generalização e em que período de tempo.

1

2

3

4

5

6

7

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

10. Tomada de decisão acerca dos Serviços

Prática Típica

1 As decisões acerca dos serviços a prestar são tomadas com base no **atraso ou diagnóstico da criança**.

2

3 As decisões acerca dos serviços a prestar são tomadas com base nos resultados/objetivos, sendo os profissionais atribuídos em função das áreas dos objetivos.

4

5 Os serviços a prestar são decididos tendo como ponto de partida o **responsável de caso**, adicionando outros elementos da equipa, pelo que **todos os PIAF têm uma equipa de múltiplos profissionais**.

6

7 Os serviços a prestar são decididos tendo como ponto de partida o **responsável de caso**, adicionando apenas as pessoas necessárias por cada um dos objetivos.

1

2

3

4

5

6

7

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

Versão original de R. A. McWilliam, 2011

Traduzido e adaptado por Cristina Damás Moreira, Carla Lança, Leonor Carvalho e Teresa Sousa Machado
Abril de 2013



11. Transdisciplinaridade da Intervenção Precoce (escreva NA se não se aplicar)

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
Dois ou mais prestadores de serviços trabalham com a família em momentos diferentes existindo pouca comunicação entre cada um deles.	Dois ou mais prestadores de serviços trabalham com a família em momentos diferentes e comunicam entre eles.	Um prestador de serviço contacta maioritariamente com a família, mas outros profissionais fazem visitas separadas (sem o responsável de caso).	Um responsável de caso trabalha com a família, em consultoria , quando necessária, por parte de profissionais de outras disciplinas.			

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

12. Práticas das Visitas Domiciliárias

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
As visitas consistem essencialmente no trabalho direto do responsável de caso com a criança.	As visitas consistem essencialmente na demonstração , pelo responsável de caso, de técnicas à família, cujo papel principal é observar	As visitas consistem essencialmente em consultoria/coaching à família acerca das capacidades funcionais da criança, mas não se centram nas necessidades ao nível da família.	As visitas consistem essencialmente quer na consultoria/coaching à família acerca das capacidades funcionais da criança assim como nas necessidades ao nível da família.			

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

Versão original de R. A. McWilliam, 2011

Traduzido e adaptado por Cristina Damas Moreira, Carla Lança, Leonor Carvalho e Teresa Sousa Machado
Abril de 2013



13. Plano das Visitas Domiciliárias

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
As visitas domiciliárias consistem nas atividades que o responsável de caso vai realizar com a criança.	As visitas domiciliárias consistem na combinação de atividades do profissional/criança e de conversas entre o profissional e a família.	As visitas domiciliárias são, quase exclusivamente, pré-determinadas pelos resultados/objetivos do PIAF.	As visitas domiciliárias decorrem dos objetivos funcionais, mas a família tem a oportunidade de definir o plano da visita.			

1 2 3 4 5 6 7

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

14. Aprendizagem do Adulto e Consultoria/Coaching

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
O responsável de caso determina quais são as necessidades, diz à família o que deve ser feito e avalia o sucesso da família na implementação da intervenção.	O responsável de caso faz sugestões acerca das necessidades identificadas pelos profissionais.	O responsável de caso faz sugestões acerca das necessidades identificadas pela família, com pouco envolvimento desta.	Em conjunto , o responsável de caso e a família fornecem informação acerca das necessidades, de possíveis intervenções e do sucesso da intervenção.			

1 2 3 4 5 6 7

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

15. Consultoria à Família

Prática Típica

1 O desenvolvimento da intervenção consiste, sobretudo, naquilo que o responsável de caso **diz** à família que deve tentar fazer.

2

3 O desenvolvimento da intervenção consiste nas **sugestões** dadas à família pelo responsável de caso.

4

5 O desenvolvimento da intervenção consiste nas **sugestões** dadas à família pelo responsável de caso e com o contributo da família.

6

7 O desenvolvimento da intervenção consiste nas **questões** colocadas à família pelo responsável de caso, incluindo *Já experimentou _____?*

1

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

2

3

4

5

6

7

16. Demonstração aos Prestadores de Cuidados

Prática Típica

1 O profissional de Intervenção Precoce trabalha com a criança para demonstrar ao cuidador como fazer, com **pouca discussão/partilha**.

2

3 O técnico de IP trabalha com a criança para demonstrar ao cuidador, **explicando** o que ele está a fazer.

4

5 As demonstrações são acompanhadas da discussão entre o técnico de IP e o cuidador, mas **não são precedidas por conversa** acerca de determinada capacidade.

6

7 As demonstrações das intervenções ocorrem **depois de conversarem** acerca da sua implementação nas rotinas diárias e são acompanhadas de discussão entre o técnico de IP e o cuidador.

1

2

3

4

5

6

7

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

Versão original de R. A. McWilliam, 2011
Traduzido e adaptado por Cristina Damas Moreira, Carla Lança, Leonor Carvalho e Teresa Sousa Machado
Abril de 2013

17. Práticas de Visita na Comunidade

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
O técnico de IP trabalha diretamente com a criança no desenvolvimento de capacidades que podem, ou não, ser relevantes para as rotinas da sala.	O técnico de IP trabalha diretamente com a criança no desenvolvimento de capacidades que encaixam nas rotinas da sala, mas perde pouco tempo na consultoria/coaching junto da equipa educativa.	O técnico de IP faz consultoria/coaching à equipa educativa ao nível das intervenções que se desenvolvem nas rotinas da sala, mas com pouca demonstração.	O técnico de IP faz consultoria/coaching à equipa educativa acerca das intervenções que se desenvolvem nas rotinas da sala, utilizando, quando necessário, a demonstração.			

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

18. Trabalho com as Famílias

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
Os técnicos de IP são amigáveis e respetadores das famílias, mas não apoiam as suas decisões acerca do seu filho, não respondem às suas necessidades nem lhes dão um papel na implementação do plano.	Os técnicos de IP são amigáveis e respetadores das famílias e apoiam as suas decisões acerca do seu filho, mas não respondem às suas necessidades nem lhes dão um papel na implementação do plano.	Os técnicos de IP são amigáveis e respetadores das famílias, respondem às suas necessidades, apoiam as suas decisões acerca do seu filho, mas não lhes dão um papel na implementação do plano.	Os técnicos de IP são amigáveis e respetadores das famílias, respondem às suas necessidades, apoiam as suas decisões acerca do seu filho e dão-lhes um papel na implementação do plano.			

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?

19. Avaliação e Intervenção ao nível da Criança

Prática Típica

1	2	3	4	5	6	7
A avaliação e intervenção centram-se no desempenho das competências da criança referidas em testes de desenvolvimento ou no currículo.	A avaliação e intervenção centram-se no desempenho das aptidões funcionais da criança referidas em testes de desenvolvimento ou currículo.	A avaliação e intervenção centram-se no envolvimento, independência e nas relações sociais da criança, mas não necessariamente nas rotinas diárias.	A avaliação e a intervenção centram-se no envolvimento, na independência e nas relações sociais da criança nas suas rotinas diárias.			

Prática Ideal

Se há discrepância entre a prática típica e a ideal, porquê?